

O ESTUDO DAS MOSCAS NA RESOLUÇÃO DE CRIMES VIOLENTOS

*Municky Isabelle Rodrigues
Prof.^a Dr.^a Fabiana Maria Ruiz Lopes Mori¹*

RESUMO:

A entomologia forense é comumente utilizada para associar os insetos e outros artrópodes a casos de crimes violentos. Trata-se de um setor que tem ganhado a atenção dos estudiosos, agentes policiais e grandes centros de investigações da área forense. O objetivo deste trabalho é realizar um levantamento bibliográfico sobre o estudo das moscas na resolução de crimes violentos. Os insetos são usados como provas, ajudando a determinar o local e quando as mortes ocorreram devido aos seus estágios de desenvolvimento. A Entomologia Forense pode ser dividida em duas subcategorias: urbana e médico-legal. No começo, a utilização dos insetos para os procedimentos legais era difícil, com o passar dos anos foram-se comprovando que eles contribuíam muito nos processos. Hoje em dia um dos principais centros de investigações do mundo, o Federal Bureau Investigation (F.B.I), conta com entomologistas. Com relação aos exames periciais em casos de morte violenta, cinco questionamentos básicos devem ser respondidos: Quem é o morto? Como a morte ocorreu? Onde ocorreu? Quando ocorreu? e A morte foi natural, acidental ou criminal? A entomologia forense pode solucionar os quatro primeiros quesitos, e ajudar a desvendar o quinto, porém, ela é utilizada mais para o intervalo pós-morte.

PALAVRAS-CHAVE: Entomologia, Larvas, Forense, Morte.

ABSTRACT:

Forensic entomology is commonly used to associate insects and other arthropods to cases of violent crimes. It is a sector that has gained the attention of scholars, police officers and major centers of forensic investigations. The aim of this work is a literature on the study of flies in solving violent crimes. The insects are used as evidence, helping to determine where and when the deaths occurred due to its development stages. The forensic entomology can be divided into two subcategories: urban and medicolegal. At first, the use of insects to legal procedures was difficult over the years were up proving that they contributed a lot in the process. Nowadays one of the leading research centers in the world, the Federal Bureau Investigation (FBI) has entomologists. With respect to forensic examination in cases of violent death, five basic questions must be answered: Who is dead? As the death occurred? Where did it occur? When it occurred? And the death was natural, accidental or criminal? Forensic entomology can solve the first four questions, and help unravel the fifth, however, it is used more for the postmortem interval.

KEYWORDS: Entomology, Larvae, Forensic, Death.

61

A entomologia forense é o estudo dos insetos em procedimentos legais. As pesquisas nessa área ocorrem desde 1850 (CATTS; HASKELL, 1991), mas há indícios de que os insetos são utilizados na resolução de crimes desde os meados do século XIII. Não é de hoje que os estudiosos vêem essa importância, antes não se tinha muita confiança, pareciam meras coincidências, mas com o passar dos anos os estudos foram se aprofundando, confirmando o que já imaginava, os insetos podem ajudar a resolver casos criminais. As moscas sentem o cheiro do sangue a quilômetros de distância, e são as primeiras a habitar o cadáver, podendo assim com o estudo de suas larvas determinarem o tempo de morte, ou seja, a estimativa de Intervalo pós-morte (IPM) (OLIVEIRA-COSTA, 2011).

Segundo pesquisas nem todos os artrópodes que habitam os cadáveres se alimentam dele, alguns fazem da carne em decomposição o repasto, porém outros estão acidentalmente, pode-se classificá-los, os necrófagos: São aqueles que usam o cadáver em decomposição para sua alimentação e oviposição; onívoros: São os insetos que se alimentam dos corpos e da fauna associada; parasitas e predadores: Os parasitas são os que se utilizam das reservas dos colonizadores oficiais e os predadores se alimentam dos insetos necrófagos; acidentais: São aquelas que por extensão do seu habitat normal, acabam invadindo os cadáveres (DALY, 1998).

Quando ocorre a morte, a putrefação causa uma mudança físico-química nos corpos, então a partir do momento em que há a morte até completar toda a degradação, os

R
E
V
I
S
T
A

¹ Orientadora – Centro Universitário Filadélfia – UniFil

insetos “testemunham” esse processo, e a cada estágio da putrefação atrai um determinado tipo de insetos, que vai fazer do corpo o seu habitat. No Brasil devido ao clima tropical e a extensão territorial, os dados entomológicos periciais não podem ser utilizados com tanta segurança, mas no exterior elas são levadas muito a sério, com um grande banco de dados sobre a sucessão dos insetos nos corpos. No Brasil esse banco de dados está sendo feito, a região norte é a que mais se tem conhecimento de espécies diferentes de insetos, devido a sua floresta amazônica que é um habitat excelente para os artrópodes, o clima tropical, úmido, bem arborizado, favorece que os animais e os vegetais possam viver lá (MORAES; MELLO, 2009).

A entomologia forense urbana é usada para ações que envolvem a presença de insetos em imóveis, prejudicando-os; também há os crimes contra os produtos estocados, quando se encontram carunchos junto as sacas de feijões por exemplo. Já a entomologia forense médico-legal se trata de assuntos criminais, na maioria mortes violentas (LORD; STEVESSON, 1986).

Essa é uma área que só tem a nos ajudar, pois a maioria dos crimes são de difíceis resoluções, os suspeitos na maioria das vezes tentam apagar os vestígios, limpando a cena do crime, escondendo a arma do crime, mudando o cadáver de local, várias tentativas que se não contarmos com todos os recursos possíveis pode ser que o crime não seja resolvido, e podendo acontecer do caso ser fechado devido a falta de provas, então os insetos entram e nos auxiliam nessa parte, detectando sangue, ou se o caso for envenenamento, ao se alimentar do cadáver em decomposição as larvas ingerem o tecido que pode conter a substância causadora da morte, e estudando as larvas encontradas na cena do crime podemos detectar vestígios da substância (OLIVEIRA-COSTA, 1999).

62

É pelo tempo de vida que a larva tem que fazemos a estimativa do tempo que a morte pode ter ocorrido, as larvas tem muito a nos revelar se soubermos o que procurar (CAMPOBASSO; INTRONA, 2001).

Em casos de sequestro a identificação tanto do autor quanto da vítima é dada pelo DNA, muitas das vezes o DNA tem que ser extraído do sistema digestivo do inseto. Repogle (1994) identificou o autor de um crime pelas fezes de insetos hematófagos (piolhos), outros estudos mostram que pode-se obter DNA humano de fêmeas de mosquitos Culicidae, podendo comparar com o DNA do autor, pois o repasto sanguíneo só pode ser feito na vítima ou no responsável pelo crime (KREIRE; KAMPER, 1999).

Conclui-se que as larvas encontradas nos corpos, são grandes aliadas e um quesito a mais para a resolução dos crimes violentos, não há indução de erro para com elas, não se tem como induzi-las a conter substâncias a mais, podendo assim levar em conta a sua veracidade (FRANÇA, 2001).

REFERÊNCIAS

CAMPOBASSO, C.P.G.; INTRONA, F. “**The forensic entomologist in the context of the forensic pathologist role**”. Congresso Internacional de Entomologia. Foz do Iguaçu, p. 745, 2001.

CATTS, E.P.; HASKELL, N.H. **Entomology and Death: a procedural guide**. Clemson, SC: Joyce's Print Shop, 1991.

DALY, H.V. **Introduction to insect biology and diversity**. Oxford University Press, Oxford, 675 p. 1998.

- FRANÇA, G.V. **Medicina Legal**. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
- GOMES, L.; ZUBEN, C.J.V. “**Forensic Entomology and Main Challenges in Brazil**”. *Neotropical Entomology*, 35(1), p. 1-11, 2006.
- KREIRE, J.; KAMPER, S. “**Isolation and characterization of human DNA from mosquitoes (Culicidae)**”. *International Journal of Legal Medicine*, 112, p. 380-382, 1991.
- LORD, W.D.; STEVENSON, J.R. **Directory of Forensic Entomologists**. Def. Pest Magmt. Info. Anal. Canters (eds), Washington: Water Reed Army Medical Center, 1986.
- MORAES, P.R.; MELLO, S.A.R.F. **Região Centro-Oeste - Coleção expedição Brasil**. São Paulo: Harpa editora. 2009.
- OLIVEIRA-COSTA, J. **Entomologia e Perícia Criminal – em dez passos**. In: XV Congresso Nacional de Criminalística, João Pessoa, PB, 1999.
- OLIVEIRA-COSTA, J. **Entomologia Forense: quando os insetos são vestígios**. 3º ed. Campinas, SP: Millennium Editora, 2011.
- REPOGLE, J.; LORD, W.D.; BODOWLE, B.; MEINKING, T.L.; TAPLIN, D. **Identification of host DNA by amplified fragment length polymorphism**. (Amp-flp) analysis of human crab louse excreta. *Journal of Medical Entomology*, 31(5), PP. 686-690, 1994.